

Biodiversidade

na Floresta Nacional do Tapajós e na
Reserva Extrativista Tapajós-Arapicums



Organização
Carlos Rodrigo Brocardo
Leandro Lacerda Giacomin

14

Avifauna da Floresta Nacional do Tapajós e da Reserva Extrativista Tapajós- Arapiums

Edson Varga Lopes^{1, 2*}

Alexandre Aleixo³

Alexander C. Lees⁴

Francisca Helena Aguiar-Silva⁵

Jos Barlow⁶

Luiz Mestre⁷

Luiza Magalli Pinto Henriques⁸

Nárgila Gomes de Moura⁹

Oliver C. Metcalf⁴

Sidnei de Melo Dantas¹⁰

Tânia M. Sanaiotti⁵



Breve descrição da classe aves

Aves são animais **homeotermos** que compõem uma classe de **vertebrados**. Todas elas põem ovos e possuem **bico córneo**, mas uma ou ambas características também estão presentes em outros vertebrados, como répteis e mesmo em dois gêneros de mamíferos **monotremados**. O que difere as aves dos demais animais é a presença de penas, as quais podem ser de vários tipos, e cada um com função especializada. Voar, também, não é exclusividade das aves, morcegos são ótimos voadores e alguns mamíferos e répteis realizam **voos planados**, contudo, Aves é a classe com mais adaptações fisiológicas, anatômicas e morfológicas ao voo. Hoje, sabemos que as aves descendem diretamente de um grupo de dinossauros, que inclusive já tinham penas, e seus parentes vivos mais próximos são os répteis crocódilianos (Pough *et al.* 2008). As aves estão amplamente distribuídas no planeta e adaptadas aos mais diversos ambientes, refletindo o sucesso evolutivo do grupo ao longo de mais de 150 milhões de anos. São conhecidas atualmente 10.787 espécies de aves viventes (incluindo mais de 30.000 **subespécies**; Gill *et al.* 2020). Cerca de um terço das espécies de aves do planeta podem ser encontradas na América do sul e Mittermeier *et al.* (2003) citam 1.300 espécies de aves para a Amazônia, das quais 263 são **endêmicas do bioma***.

Relevância ecológica e socioeconômica das aves

Aves são componentes fundamentais nos ecossistemas em que habitam. Sejam como presas ou predadores, como polinizadores ou dispersores, competidores ou **hospedeiros**, dentre inúmeras interações ecológicas das quais partici-

1 Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais da Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Sala 116, 1º Piso - Campus Amazônia, Av: Mendonça Furtado, 2946 – Bairro: Fátima, CEP: 68040-470, Santarém, PA, Brasil. E-mail: papaforniga@yahoo.com.br

2 Laboratório de Ecologia e Conservação, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Rua Vera Paz, CEP: 68040-255, Santarém, PA, Brasil

3 Luonnontieteellinen keskusmuseo, LUOMUS - Finnish Museum of Natural History, PL 17 - P.O. Box 17 00014 Helsingin yliopisto - University of Helsinki, Finland. E-mail: alexandre.aleixo@helsinki.fi

4 Conservation, Ecology, Evolution and Behaviour (CEEB), Ecology and Environment Research Centre (EERC), Manchester Metropolitan University, Manchester, UK, M15 6BH. E-mail: alexander.lees@mmu.ac.uk ; oliver.metcalf@stu.mmu.ac.uk

5 Coordenação de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, Petrópolis, 69067-375, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: aguiarsilva.fh@gmail.com ; tania.saniotti@gmail.com

6 Lancaster University, Lancaster Environment Centre, LA1 4YQ, Lancaster, Lancashire, Reino

* Há um consenso de que este número já está defasado, contudo, não há no momento uma publicação mais recente que explicita o número de espécies de aves para o bioma Amazônia ou o número de espécies endêmicas do bioma. Dezenas de espécies de aves foram descritas, validadas ou registradas pela primeira vez desde 2003 na Amazônia (e.g. Whitney & Cohn-Haft 2013, Laranjeiras *et al.* 2019).

Unido. E-mail: jos.barlow@lancaster.ac.uk

7 Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Câmara de Ciências Ambientais, Rua Jaguariaíva, 512, Matinhos, PR, 83260-000. E-mail: luiz.mestre@gmail.com

8 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas, Laboratório de Manejo de Fauna, Av. André Araújo, 2.936, Caixa Postal 2223, Manaus, PA, Brasil, CEP 69067-375. E-mail: magalli@inpa.gov.br

9 Cornell Lab of Ornithology, Cornell University, Ithaca, NY 14850, USA. E-mail: nargilamoura@yahoo.com.br

10 Avenida Perimetral, Av. Ns Oeste, 2001, Alta Floresta - MT, 78580-000 CP 345. E-mail: smdantas@yahoo.com

* autor para correspondência

pam, contribuem para a dinâmica dos ecossistemas (Seker-cioglu 2012). Não obstante, assim como a estabilidade dos ecossistemas depende em parte das aves (e de outros organismos), a existência das espécies depende, entre outras coisas, da qualidade do habitat. Por exemplo, a **defaunação** afeta a funcionalidade dos ecossistemas e degrada os serviços ambientais (Dirzo *et al.* 2014). Em contrapartida, muitas espécies de aves, necessitam de extensas áreas de habitat específicos e em boas condições para que suas populações se mantenham ao longo do tempo (Price *et al.* 1999).

A destruição, fragmentação e degradação de habitat estão entre as principais causas de perda de biodiversidade no **Antropoceno** (Malhi *et al.* 2014) e as aves são altamente afetadas por esses fatores. No caso das florestas tropicais, como a Amazônia, estudos têm demonstrado que as aves mais afetadas negativamente são as que necessitam de extensas áreas de habitat contínuo, as de maior e de menor porte, as que possuem hábitos muito especializados, as **ter-rícolas** ou de estratos inferiores, as que não toleram **ambientes de borda**, as que têm dependência direta de outras espécies e as que possuem limitada capacidade de dispersão (Henle *et al.* 2004, Bregman *et al.* 2014).

É comum o registro de dezenas ou até centenas de espécies de aves em uma única localidade. Em ambientes estruturalmente mais complexos, como as florestas tropicais, não é raro a especialização em **micro-habitat** (Stotz *et al.* 1996), o que contribui para ampliar, ainda, mais a riqueza local de espécies. Por sua conspicuidade, abundância e sensibilidade a ações antrópicas que degradam o ambiente, aves são **bioindicadores** amplamente utilizados (Boatman *et al.* 2004, Piratelli *et al.* 2008, Egwumah *et al.* 2017). Isso é particularmente relevante na Amazônia, onde habitat originais vem sendo rapidamente degradados ou substituídos por outros tipos de cobertura do solo (Moura *et al.* 2013, 2016).

Aves sempre estiveram presentes no cotidiano das populações humanas. Elas estão presentes na cultura e na espiritualidade de muitos povos e desde as primeiras sociedades humanas, compostas por coletores e caçadores, carne e ovos de aves foram fonte de proteína animal (Prummel *et al.* 2010). Ainda hoje, aves silvestres **cinagéticas** são importante recurso alimentar para muitas populações, especialmente aquelas mais isoladas (Jerzolimski & Peres 2003). As poucas espécies de aves domesticadas, como galinhas, patos e

perus, representam importante parcela da proteína animal que sustenta a população humana do planeta (Harari 2016). Muitas aves são exploradas em atividades de lazer humanas, como animais de estimação, ou mantidas em gaiolas por sua beleza e/ou canto. No Brasil, mesmo sendo uma atividade em declínio, anualmente milhares de aves ainda são retiradas ilegalmente da natureza para abastecer este mercado (Ribeiro & Silva 2007).

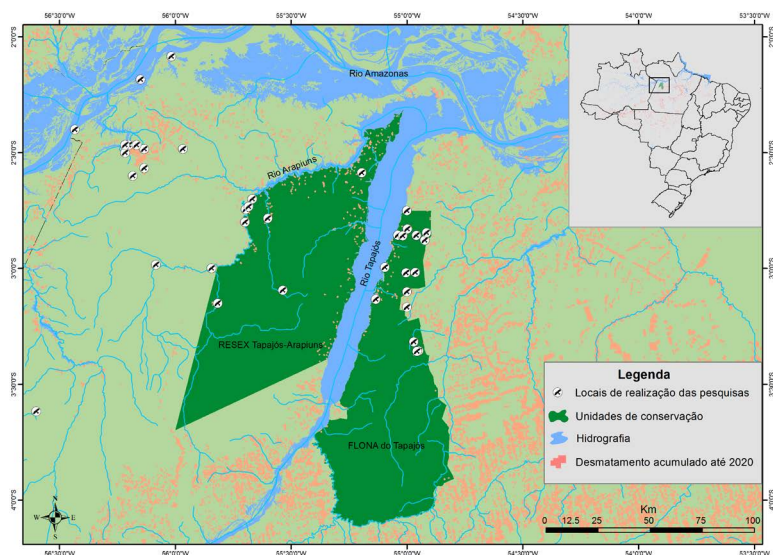
Afortunadamente, o mesmo fascínio que leva algumas pessoas a, egoistamente, aprisionarem aves para as terem perto de si, atrai um número muito maior de pessoas que se dedicam a simplesmente admirá-las e entendê-las em seus habitats naturais. A observação de aves na natureza (**birdwatching** em inglês) é praticada regularmente por mais de 100 milhões de pessoas, principalmente dos Estados Unidos e Europa (Moss 2005). Esta atividade envolve lazer, qualidade de vida e geração de renda. Além disso, esses milhares de observadores promovem uma formidável ciência cidadã, pois o grande volume de informação gerado contribui para o entendimento da biologia, ecologia, distribuição e monitoramento do tamanho populacional das espécies de aves.

No Brasil, o *birdwatching* é uma atividade em expansão (Pivatto & Sabino 2007, Bernardon & Nassar 2012), com um número cada vez maior de adeptos e de **guias especializados**. A atividade tem sido, também, alavancada nos últimos anos pela popularização de materiais como **guias de campo** e ferramentas tecnológicas voltadas para a captura de imagens e sons, além do acesso a plataformas especializadas na *internet*, como o *eBird* (disponível em ebird.org) e *WikiAves* (disponível em wikiaves.com.br). A Amazônia é extremamente atraente para observadores de aves, não só pelo número de espécies, mas também, porque nela ainda há um número expressivo de espécies pouco conhecidas e difíceis de serem encontradas. Adicionalmente, na Amazônia ocorrem, ao menos, oito áreas de endemismo que abrigam distintas comunidades de aves e isso motiva os observadores a visitarem diferentes regiões do bioma.

Atual conhecimento da avifauna da Flona e da Resex e sua contribuição para a conservação da biodiversidade

Historicamente, o baixo Tapajós é uma das regiões com a avifauna mais bem inventariada da Amazônia (Oren & Parker 1997, Lees *et al.* 2013). Grandes naturalistas do passado, como Carl Von Martius e Alfred Russel Wallace, entre outros, já passaram pela região e provavelmente alguns deles coletaram aves onde hoje são a Flona Tapajós e a Resex Tapajós-Arapiuns. Os espécimes coletados nos últimos 150 anos na região estão distribuídos em grandes museus do Brasil e do exterior (Lees *et al.* 2013). Considerando apenas o período após a criação de cada UC, devido a diferenças na logística de acesso e permanência, o volume de pesquisas com aves realizadas na Flona é maior do que na Resex. Enquanto mais de uma dezena de projetos de investigação científica relacionados a aves foram desenvolvidos na Flona, na Resex, o conhecimento da avifauna deriva de apenas três estudos científicos, sendo que dois deles envolveram coleta de dados dentro e fora da Resex (Figura 1). Por isso, incluímos também na lista de espécies (Apêndice) aquelas registradas por A. Aleixo e colaboradores ao longo de uma década

Figura 1. Mapa da Flona do Tapajós e da Resex Tapajós-Arapiuns, destacando os locais que já abrigaram pesquisas com avifauna nas duas UCs. Os pontos no entorno da Resex são referentes aos estudos desenvolvidos por Santos et al (2011) na região de Juruti e por Barlow et al (2002) e Mestre (2011) que incluíram pontos dentro e fora da Resex (na margem oeste dos rios Arapiuns e Maró; para mais detalhes ver texto).



de monitoramento de avifauna em uma área próxima da Resex, no município de Juruti (Santos *et al.* 2011). Assumimos que a maior parte dessas espécies, senão todas, ocorrem na Resex (e várias na Flona), mas ainda não foram lá documentadas pelo reduzido esforço neste sentido. Considerando dados de pesquisas e registros documentados no WikiAves e no eBird, até o momento já foram registradas 448 espécies de aves na Flona, 420 na Resex e 195 nas áreas próxima da Resex citadas acima, totalizando 613 espécies.

Pesquisas envolvendo aves contribuem significativamente para a conservação da biodiversidade. Elas podem ser focadas em apenas uma ou poucas espécies ou em comunidades. O Projeto Harpia (disponível em www.projeto-harpia.org), por exemplo, atua desde 1997 na Amazônia e hoje em dia em vários biomas brasileiros gerando conhecimento para conservar as populações silvestres de grandes águias, incluindo a harpia, conhecida na Amazônia como gavião-real (*Harpia harpyja*; Figura 2). Dentre as ações deste projeto destacamos o mapeamento de nove ninhos de gavião-real na Flona e seu entorno, todos construídos em jatobazeiro (*Hymenaea courbaril*), demonstrando que esta é uma árvore estratégica para a conservação do gavião-real (Luz *et al.* 2010). Aguiar-Silva *et al.* (2014) documentaram a dieta do gavião real na região, composta preferencialmente por preguiças (*Choloepus didactylus* e *Bradypus variegatus*), mas que também inclui outros mamíferos e aves (Figura 2). Na Resex, o primeiro ninho de gavião-real anunciado ao projeto Harpia (com. Pess. Teresa Cristina Ávila-Pires e Adriano Gambarini) foi documentado em 2011, durante expedições para a construção do plano de manejo da UC.

Estudos envolvendo muitas espécies de aves (Figura 3), ajudam a compreender melhor questões ecológicas complexas e a planejar estratégias de conservação. Wunderle *et al.* (2006) e Henriques *et al.* (2008) demonstraram que as aves **insetívoras de solo** e os **formadores de bandos mistos** foram as **guildas** mais negativamente afetadas pela exploração madeireira na Flona. Na Resex, Barlow & Peres (2004) constataram forte va-

riação na composição das assembleias de aves ao longo de um gradiente de intensidade de fogo na floresta. Mestre (2011) demonstrou também com dados da Resex que após 10 anos as assembleias de aves ainda eram diferentes entre floresta não queimada e queimada e quanto mais vezes as áreas são queimadas mais difícil é o restabelecimento das assembleias de aves.

Em um projeto mais amplo, a Rede Amazônia Sustentável (RAS; disponível em rasnetwork.org) investiga desde 2009 os efeitos da mudança do uso da terra e dos distúrbios florestais na biodiversidade amazônica. Dentre os vários achados da RAS, demonstrou-se que regiões com menor quantidade de floresta primária ou onde predominam áreas com distúrbio como corte ou fogo, têm menos espécies de aves. Há também mudanças complexas na composição de espécies de aves entre áreas mais conservadas do interior da Flona e as áreas mais degradadas desta UC (Moura *et al.* 2013, 2016, Bregman *et al.* 2016). Ahmed *et al.* (2014) demonstraram que as estradas impactam a composição da assembleia de aves, independentemente dos efeitos da extensão da floresta adjacente.

Relevância da Flona e da Resex para a conservação das Aves

As pesquisas já desenvolvidas demonstraram que a Flona e a Resex abrigam uma rica avifauna, condizente com os padrões amazônicos. A área das duas UCs somadas representa cerca de 1% da área do estado do Pará, mas abriga mais da metade das 1.077 espécies de aves listadas para o estado (Lepage 2021) e mais de um quarto das aves do Brasil (Piacentini *et al.* 2015). Contribuem para isso o tamanho das UCs e a heterogeneidade ambiental que nelas ocorre, pois apesar da predominância de floresta ombrófila densa nas duas UCs, em ambas ocorrem outros tipos de florestas (Espírito-Santo *et al.* 2005) e inúmeros outros tipos de habitat para as aves (por exemplo igapós, savanas e praias), normalmente com espécies típicas ou exclusivas. A localização geográfica das duas UCs amplia, ainda mais, o número de espécies quando elas são consideradas em conjunto e as torna estrategicamente complementares para a conservação da avifauna. A evolução geológica e biológica da Amazônia ao longo de milhões de anos levou à formação de áreas de endemismos para alguns grupos, como aves e mamíferos, grosseiramente separados por grandes rios, como o Amazonas, o Tapajós, o Madeira e o Xingu (Cracraft 1985, Ribas *et al.* 2012). A Flona está no centro Tapajós, e a Resex no centro Rondônia, por isso abrigam avifauna relativamente distinta.

Até onde sabemos, a avifauna das duas UCs se mostra representativa de ambientes em bom ou ótimo estado de conservação. Aparentemente, o tamanho e o grau de conservação delas têm garantido espaço e qualidade de habitat suficiente para suportar populações das espécies de aves que as habitam. No entanto, é importante ressaltar que, para determinados organismos, que, por exemplo, tenham necessidade de extensas áreas de habitat adequado, hábito alimentar especializado, grande tamanho corporal e que sofrem ainda pressão de caça, como é o caso de algumas aves cinegéticas, mesmo áreas como a Flona e a Resex podem não ser suficientes para assegurar a manutenção de suas populações em longo prazo. Em casos assim o planejamento para a conservação deve ser pensado em uma escala espacial ainda maior, incluindo por exemplo grandes corredores ecológicos (Ramiadantsoa *et al.* 2015).

Grupos de aves estratégicos para a regulação de ecossistemas como grandes frugívoros e predadores de topo de cadeia, estão bem representados nas duas UCs. Outras espécies com alto valor para conservação que ocorrem na região, como as endêmicas, e as com hábitos muito especializados também estão bem representadas nas UCs. Trinta e cinco espécies classificadas em alguma categoria de ameaça em nível nacional ou global estão representadas na Flona e/ou na Resex (Figura 4; Apêndice). Dezenas de espécies de aves cinegéticas possuem populações nas duas UCs, e a maioria delas além de sofrerem pressão de caça apresentam características biológicas/ecológicas (como as já citadas) que as tornam mais sensíveis à degradação ambiental.

Aves migratórias são de especial interesse para a conservação (Somenzari *et al.* 2018). A Flona e a Resex são importantes para migrantes austrais, boreais e intertropicais. Talvez as mais conhecidas sejam as batuíras e maçaricos, (Charadriidae e Scolopaciidae), sazonalmente comuns, principalmente nas praias dos rios, contudo, várias outras espécies associadas a áreas húmidas utilizam a região em suas migrações. Outras migram durante a noite e são ainda mais discretas. Ainda, grandes frugívoros, como Cotingidae e Ramphastidae (anambés, tucanos e araçarís) efetuam deslocamentos sazonais pouco conhecidos e, aparentemente, necessitam de extensas áreas de habitat contínuo para garantir esses deslocamentos. As migrações destas e de outras espécies são muito menos conhecidas do que dos migrantes costeiros, sendo urgente entender melhor seus deslocamentos para melhor proteger suas populações (Lees 2016).

Perspectivas futuras para a avifauna da Flona e da Resex

A composição de espécies de aves, principalmente da Flona, é razoavelmente bem conhecida. Contudo, extensas áreas das duas UCs nunca abrigaram pesquisas sobre avifauna (Figura 1). Inventários em novas áreas, seguramente ampliarão a riqueza de espécies registradas em cada UC e mesmo em áreas bem amostradas novas espécies continuam sendo encontradas na região (Lopes 2013, 2017).

Na Amazônia tem ocorrido enorme pressão para a substituição de florestas e outros habitat, principalmente por empreendimentos agropecuários e de infraestrutura como hidrelétricas e rodovias (Bebbington *et al.* 2020). Idealizando o desenvolvimento sustentável na Amazônia, cada UC do bioma assume importância fundamental. Estarem localizadas em uma das regiões do Brasil com maior pressão desenvolvimentista aumenta ainda mais a relevância da Flona e da Resex. Por isso, ressaltamos a importância de consolidar cada vez mais estas UCs. Para isso é essencial incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa/extensão e incrementar geração de renda dos moradores locais com atividades com impacto socioambiental positivo, como o ecoturismo, nestas duas UCs. A partir dos dados gerados nas pesquisas o gestor pode agir sobre demandas específicas como capacitação de comunitários em determinadas áreas e identificação de sítios de alto interesse para a conservação ou de potencial econômico de exploração. Somado a isto, a presença de pesquisadores e ecoturistas nas UCs, contribui para a melhorar a renda e a qualidade de vida dos comunitários locais sem alterar suas tradições. Ao longo deste capítulo demonstramos como as aves podem contribuir em muito para que se alcancem tais metas.



Figura 2. Ninhos, vestígios de presas e águias pesquisadas pelo Projeto Harpia. **a:** gavião-real na Flona de Carajás (foto: João Marcos Rosa); **b:** uiraçu-falso em Pontes e Lacerda (foto: Victor Castro/Nobilis); **c:** gavião-de-penacho em Pontes e Lacerda (foto Victor Castro/Nobilis); **d:** Ninho de gavião-real na Flona do Tapajós (foto: Cyntia Arruda); **e:** ninho de uiraçu-falso no entorno da Flona do Tapajós (foto A. Lees); **f:** ninho de gavião-de-penacho na Flona do Tapajós (foto: Olivier Jaudoin); **g:** restos de ossos, peles, pelos e unhas de quatro espécies de mamíferos coletados abaixo de um ninho de gavião-real na Flona do Tapajós e que fazem parte de sua dieta (foto F. H. Aguiar-Silva); **h:** gavião-pega-macaco no entorno da Flona do Tapajós (foto: E. V. Lopes); **i:** gavião-pato na Flona do Tapajós (foto: E. V. Lopes).



Figura 3. Aves capturadas durante a realização de pesquisas científicas na Flona do Tapajós e na Resex Tapajós-Arapiuns. **a:** gavião-vaqueiro; **b:** chincoã-pequeno; **c:** corujinha-relógio; **d:** bacurau-rabo-de-seda; **e:** rabo-branco-de-garganta-escura; **f:** jacamarau; **g:** rapazinho-de-colar; **h:** araçari-de-bico-riscado; **i:** pica-pau-chocolate; **j:** pinto-do-mato-carijó; **k:** tovaquina; **l:** guarda-floresta; **m:** rendadinho; **n:** mãe-de-taoca-dourada; **o:** mãe-de-taoca; **p:** mãe-de-taoca-de-cara-branca; **q:** mãe-de-taoca-arlequim; **r:** tovaca-patinho; **s:** galinha-do-mato; **t:** pinto-do-mato-de-cara-preta; **u:** arapaçu-de-spix; **v:** arapaçu-uniforme; **x:** bico-virado-miúdo; **y:** cabeça-encarnada; **w:** azulão-da-amazônia; **z:** maria-leque; **aa:** uirapuru; **ab:** tico-tico-de-bico-preto. Fotos a, b, k, q (L. Mestre, na Resex). Fotos c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, o, p, r, s, t, u, v, x, y, w, z, aa, ab (E. V. Lopes, na Flona). Foto n (Carlos Peres, na Resex).



Figura 4. Espécies de aves classificadas em alguma categoria de ameaça com ocorrência na Flona do Tapajós e/ou na Resex Tapajós-Arapiuns (ver Apêndice). **a:** canção; **b:** jacamim-de-costas-marrons; **c:** araçarí-de-pescoço-vermelho; **d:** jacupiranga; **e:** kujubi; **f:** papagaio-da-várzea; **g:** socoi-zigue-zague; **h:** pomba-botafogo; **i:** tucano-de-bico-preto; **j:** papagaio-moleiro; **k:** curica-urubu; **l:** tiriba-de-barriga-vermelha; **m:** tiriba-de-hellmayr; **n:** cambaxirra-cinzenta. Fotos a, b, c, d, f, h, i, j, k, n (E. V. Lopes). Fotos c, g, l, m (S. M. Dantas). Fotos f, j em cativeiro)

Referências

- Aguiar-Silva, F. H., Luz, B. B., Sanaiotti, T. M., Jaudoin, O., & Matos, S. P. 2014. Ameaça e conservação das aves de rapina de grande porte na Floresta Nacional do Tapajós e entorno. In: Anais do II Seminário de Pesquisa Científica da Floresta Nacional do Tapajós. pp. 22-32. Santarém, Pará.
- Ahmed, S. E., Lees, A. C., Moura, N. G., Gardner, T. A., Barlow, J., Ferreira, J., & Ewers, R. M. 2014. Road networks predict human influence on Amazonian bird communities. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 281(1795). DOI: 10.1098/rspb.2014.1742
- Barlow, J., & Peres, C. A. 2004. Avifaunal responses to single and recurrent wildfires in Amazonian forests. *Ecological Applications*, 14(5), 1358–1373. DOI: 10.1890/03-5077
- Bebbington, A., Chicchon, A., Cuba, N., Greenspan, E., Hecht, S., Bebbington, D. H., Kandel, S., Osborne, T., Ray, R., Rogan, J., & Sauls, L. 2020. Priorities for governing large-scale infrastructure in the tropics. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 117(36), 21829–21833. DOI: 10.1073/pnas.2015636117
- Bernardon, B., & Nassar, P. M. 2012. Birdwatching in the Mamirauá Lake as an appeal to ecotourists/birdwatchers. *Scientific Magazine UAKARI*, 8(2), 49–64. DOI: 10.31420/uakari.v8i2.128
- Boatman, N. D., Brickle, N. W., Hart, J. D., Milsom, T. P., Morris, A. J., Murray, A. W. A., Murray, K. A., & Robertson, P. A. 2004. Evidence for the indirect effects of pesticides on farmland birds. *Ibis*, 146(SUPPL. 2), 131–143. DOI: 10.1111/j.1474-919X.2004.00347.x
- Bregman, T. P., Sekercioglu, C. H., & Tobias, J. A. 2014. Global patterns and predictors of bird species responses to forest fragmentation: Implications for ecosystem function and conservation. *Biological Conservation*, 169(1), 372–383. DOI: 10.1016/j.biocon.2013.11.024
- Bregman, T. P., Lees, A. C., MacGregor, H. E. A., Darski, B., de Moura, N. G., Aleixo, A., Barlow, J., & Tobias, J. A. 2016. Using avian functional traits to assess the impact of land-cover change on ecosystem processes linked to resilience in tropical forests. *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, 283(1844). DOI: 10.1098/rspb.2016.1289
- Cracraft, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. In: PA Buckley; Foster, MS; Morton, ES; Ridgely, RS; Buckley, FG (Ed.). *Neotropical Ornithology*, Ornithological Monographs 36. pp. 49–84. Washington: American Ornithologist's Union.
- Dirzo, R., Young, H. S., Galetti, M., Ceballos, G., Isaac, N. J. B., & Collen, B. 2014. Defaunation in the Anthropocene. *Science*, 345(6195), 401–406. DOI: 10.1126/science.1251817
- Egwumah, A., Egwumah P., & Edt, D. 2017. Paramount Roles of Wild Birds as Bioindicators of Contamination. *International International Journal of Avian & Wildlife Biology*, 2(6), 194–199. DOI: 10.15406/ijawb.2017.02.00041

- Espírito-Santo, F. D. B., Shimabukuro, Y. E., Aragão, L. E. O. e C. de, & Machado, E. L. M. 2005. Análise da composição florística e fitossociológica da floresta nacional do Tapajós com o apoio geográfico de imagens de satélites. *Acta Amazônica*, 35(2), 155–173. DOI: 10.1590/s0044-59672005000200006
- Gill F., Donsker, D. & Rasmussen, P (Eds). 2020. IOC World Bird List (v10.2). doi: 10.14344/IOC.ML.10.2
- Harari, Y. N. 2016. *Homo Deus: uma breve história do amanhã*. São Paulo: Editora Companhia das Letras: p. 476.
- Henle, K., Davies, K. F., Kleyer, M., Margules, C., & Settele, J. 2004. Predictors of species sensitivity to fragmentation. *Biodiversity and Conservation*, 13(1), 207–251. DOI: 10.1023/B:BIOC.0000004319.91643.9e
- Henriques, L. M. P., Wunderle, J. M., Oren, D. C., & Willig, M. R. 2008. Efeitos da exploração madeireira de baixo impacto sobre uma comunidade de aves de sub-bosque na Floresta Nacional do Tapajós, Pará, Brasil. *Acta Amazônica*, 38(2), 267–289. DOI: 10.1590/S0044-59672008000200010
- Jerozolinski, A., & Peres, C. A. 2003. Bringing home the biggest bacon: A cross-site analysis of the structure of hunter-kill profiles in Neotropical forests. *Biological Conservation*, 111(3), 415–425. DOI: 10.1016/S0006-3207(02)00310-5
- Laranjeiras, T. O., Melinski, R. D., Naka, L. N., Leite, G. A., Lima, G. R., D’affonseca-Neto, J. A., & Cohn-Haft, M. 2019. Three bird species new to Brazil from the serra da mocidade, a remote mountain in Roraima. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 27(4), 275–283. DOI: 10.1007/bf03546073
- Lees, A. C., Moura, N. G., Andretti, C. B., Davis, B. J. W., Lopes, E. V., Magalli Pinto Henriques, L., Aleixo, A., Barlow, J., Ferreira, J., & Gardner, T. A. 2013. One hundred and thirty-five years of avifaunal surveys around Santarém, central Brazilian Amazon. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 21(1), 16–57
- Lees, Alexander C. 2016. Evidence for longitudinal migration by a “sedentary” Brazilian flycatcher, the Ash-throated Casiornis. *Journal of Field Ornithology*, 87(3), 251–259. DOI: 10.1111/jof.12159.
- Lepage, D. 2021. Lista de verificação das aves de Pará. Avibase, o banco de dados de aves do mundo. <https://avibase.bsceocorg/checklist.jsp?lang=PT®ion=brpa&list=clements&format=1>. Acessado em: 20 Jan 2021
- Lopes, E. V. 2013. [WA1166457, *Crax fasciolata* Spix, 1825]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. <http://www.wikiaves.com/1166457>. Acessado em: 23 Nov 2020.
- Lopes, E. V. 2017. [WA2707218, *Oxyruncus cristatus* Swainson, 1821]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. <http://www.wikiaves.com/2707218>. Acessado em: 23 Nov 2020.

Luz, B. B., Aguiar-Silva, F. H., Sanaiotti, T. M. 2010. Árvores utilizadas como local de reprodução de Harpias são alvo de exploração madeireira. In: Anais do 61º Congresso Nacional de Botânica. Manaus: INPA.

Malhi, Y., Gardner, T. A., Goldsmith, G. R., Silman, M. R., & Zelazowski, P. 2014. Tropical forests in the anthropocene. *Annual Review of Environment and Resources*, 39(October), 125–159. DOI: 10.1146/annurev-environ-030713-155141

Mestre, L. A. M. 2011. Wildfires and Amazonian birds: a broad-scale and long-term study on the effects of fire on Amazonian bird communities and populations. Doctoral thesis. South Dakota State University: p. 158.

Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Brooks, T. M., Pilgrim, J. D., Konstant, W. R., Da Fonseca, G. A. B., & Kormos, C. 2003. Wilderness and biodiversity conservation. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 100(18), 10309–10313. DOI: 10.1073/pnas.1732458100

Moss, S. 2005. *A bird in the bush. A social history of birdwatching*. London: Aurum Press Ltd: p 320.

Moura, N. G., Lees, A. C., Andretti, C. B., Davis, B. J. W., Solar, R. R. C., Aleixo, A., Barlow, J., Ferreira, J., & Gardner, T. A. 2013. Avian biodiversity in multiple-use landscapes of the Brazilian Amazon. *Biological Conservation*, 167(November), 339–348. DOI: 10.1016/j.biocon.2013.08.023

Moura, N. G., Lees, A. C., Aleixo, A., Barlow, J., Berenguer, E., Ferreira, J., Mac Nally, R., Thomson, J. R., & Gardner, T. A. 2016. Idiosyncratic responses of Amazonian birds to primary forest disturbance. *Oecologia*, 180(3), 903–916. DOI: 10.1007/s00442-015-3495-z

Oren, D. C., & Parker, T. A. 1997. Avifauna of the Tapajós National Park and Vicinity, Amazonian Brazil. *Ornithological Monographs*, (48), 493–525. DOI: 10.2307/40157549

Piacentini, V. et al. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(2), 91–298

Pivatto, M. A. C., & Sabino, J. 2007. O turismo de observação de aves no Brasil: breve revisão bibliográfica e novas perspectivas. *Atualidades Ornitológicas*, 139, 10–13

Piratelli, A., Sousa, S. D., Corrêa, J. S., Andrade, V. A., Ribeiro, R. Y., Avelar, L. H., & Oliveira, E. F. 2008. Searching for bioindicators of forest fragmentation: Passerine birds in the Atlantic forest of southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 68(2), 259–268. DOI: 10.1590/S1519-69842008000200006

Pough, F. H.; Jamis C. M., & Heiser, J. B. 2008. *A vida dos Vertebrados*. 4ª ed. São Paulo: Atheneu: p. 750.

Price, O. F., Woinarski, J. C. Z., & Robinson, D. 1999. Very large area requirements for frugivorous birds in monsoon rainforests of the Northern Territory, Australia. *Biological Conservation*, 91(2–3), 169–180. DOI: 10.1016/S0006-3207(99)00081-6

Prummel, W., Zeiler, J. T., & Brinkhuizen, D. C. (Eds). 2010. Birds in Archaeology. Proceedings of the 6th Meeting of the ICAZ Bird Working Group in Groningen. Groningen: Groningen University Library: p. 284.

Ramiadantsoa T., Ovaskainen O., Rybicki J., & Hanski I. 2015. Large-Scale Habitat Corridors for Biodiversity Conservation: A Forest Corridor in Madagascar. PLoS ONE 10(7): e0132126. doi:10.1371/journal.pone.0132126

Ribas, C. C., Aleixo, A., Nogueira, A. C. R., Miyaki, C. Y., & Cracraft, J. 2012. A palaeobiogeographic model for biotic diversification within Amazonia over the past three million years. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences, 279(1729), 681–689. DOI: 10.1098/rspb.2011.1120

Ribeiro, L. B., & Silva, M. G. 2007. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. Ciência e Cultura, [online], 59(4), 4-5

Santos, M.P.D., Aleixo, A., D'horta, F.M., & Portes, C.E.B. 2011. Avifauna of the Juruti Region, Pará, Brazil. Revista Brasileira de Ornitologia 19(2), 134-153

Sekercioglu, C. H. 2012. Bird functional diversity and ecosystem services in tropical forests, agroforests and agricultural areas. Journal of Ornithology, 153(SUPPL. 1), 153–161. DOI: 10.1007/s10336-012-0869-4

Somenzari, M. et al. 2018. An overview of migratory birds in Brazil. Papeis Avulsos de Zoologia. Vol. 58. DOI: 10.11606/1807-0205/2018.58.03

Stotz, D. F., J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III, & Moskovits, D. K. 1996. Neotropical birds: Ecology and Conservation. Chicago: University of Chicago Press: p. 482.

Whitney, B. M.; Cohn-Haft, M. 2013. Fifteen New Species of Amazonian Birds. In: J. del Hoyo; Elliott A.; Sargatal J.; Christie DA. (Org.), Handbook of the Birds of the World. Special Volume: New Species and Global Index. pp. 225-239. Barcelona: Lynx Edicions.

Wunderle, J. M., Henriques, L. M. P., & Willig, M. R. 2006. Short-term responses of birds to forest gaps and understory: An assessment of reduced-impact logging in a lowland Amazon forest. Biotropica, 38(2), 235–255. DOI: 10.1111/j.1744-7429.2006.00138.x

Glossário

Antropoceno: Período mais recente nas eras geológica do planeta terra. O termo foi cunhado por cientistas para descrever o período desde quando as atividades do Homo sapiens passam a ter impacto significativo em escala global no clima do planeta e no funcionamento dos seus ecossistemas .

áreas de endemismo: Áreas com a presença de duas ou mais espécies que não ocorrem naturalmente em nenhuma outra área

bico córneo: Estrutura anatômica das aves que substitui os dentes na obtenção de alimento. Está presente em outros grupos de tetrápodes com dinossauros não aviários e quelônios. Nas aves modernas é composto pelos ossos das maxilas superior e inferior revestidos por queratina.

bioindicadores: Espécie ou grupo de espécies que apresentam potencial de alterar aspectos como fisiologia, comportamento, abundância etc. em resposta à variações nas condições ambientais. Tais variações são vistas como reflexo da qualidade de uma área ambiental e frequentemente utilizados para inferir o grau de interferência humana nos ecossistemas.

bioma: Espaço geográfico geralmente de ampla dimensão, caracterizado por um tipo relativamente uniforme de fitofisionomia e abrangendo inúmeros ecossistemas. No Brasil, atualmente, são reconhecidos seis biomas: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e Pampa.

birdwatching: Atividade recreacional que consiste essencialmente em observar aves na natureza. No Brasil tem sido usado como sinônimo o termo passari-nhar, embora haja alguma controversa pois esse termo originalmente significa caçar aves.

cinagéticas: Relativo à caça. Em Ecologia se refere a espécies silvestres da fauna local que podem ser utilizadas como alimento pelo *Homo sapiens*.

defaunação: Diminuição do número de espécies, diversidade e/ou biomassa de animais nativos de uma dada área. O termo vem sendo usado em Biologia da Conservação para designar locais altamente afetados pelas ações antrópicas.

descrita: Espécie ainda não catalogada pela ciência e descrita pela primeira vez.

efeitos de borda: Alterações na estrutura e condições microclimáticas na área marginal de um habitat por influência do habitat adjacente.

endêmicas: Espécie com distribuição geográfica restrita à uma dada região. Não há um limite exato para o tamanho da área, mas, normalmente é empregado para espécies com distribuição geográfica relativamente pequena, restrita a um bioma ou a uma parte dele.

guias de campo: Material com informações sucintas sobre cada espécie de uma dada região e que auxilia na sua identificação em campo. Inicialmente eram produzidos apenas em forma impresso, como livros, mas atualmente há formatos digitais e mesmo aplicativos neste sentido.

guias especializados: Pessoa altamente capacitado para identificar em campo, com base no canto e morfologia as espécies de aves de uma dada área ou região. É contratado para guiar especificamente observadores de aves na natureza.

guildas: Grupamento de base trófica que reúne espécies com semelhança na dieta e na forma de obtenção do alimento.

homeotermos: Animais que mantem a temperatura corporal constante, independentemente da temperatura ambiente.

hospedeiros: Organismos que sustentam algum tipo de parasita externo ou interno em seu corpo. Em Ecologia pode ser usado de outras formas ainda, como no caso das aves que utilizam outras espécies para criar seus filhotes e são denominadas parasitas de ninho.

insetívoras de solo: Guilda de aves que reúne espécies que se alimentam principalmente de invertebrados, e, em alguns casos de pequenos vertebrados, capturados essencialmente no solo.

micro-habitat: Área de habitat com pequenas dimensões e que apresente uma ou mais características muito específicas, essenciais para a existência de determinadas espécies, incluindo recursos nos quais essas espécies são altamente especializadas e sem os quais não sobrevive.

monotremados: Constitui a única classe de mamíferos viventes que põe ovos.

formadores de bandos mistos: Complexa guilda de aves que reúne espécies que se agrupam para forragearem juntas ao longo do habitat capturando principalmente invertebrados, e, em alguns casos, pequenos vertebrados, além de frutas, mais ocasionalmente. Há bandos mistos associados a diferentes estratos, como copa, sobosque e estrato médio.

subespécies: Categoria taxonômica hierarquicamente abaixo de espécie, que representa uma ou mais populações de uma dada espécie em uma área geográfica cujos indivíduos diferem em maior ou menor grau de outras populações da mesma espécie. Diferente das espécies, que apresentam dois nomes científicos (o primeiro referindo ao gênero e o segundo sendo o epíteto específico) as subespécies apresentam três nomes científicos, sendo o terceiro o nome da subespécie.

terrícolas: Espécie que vive no solo

validadas: Espécie já catalogada pela ciência, mas que era considerada uma subespécie e estava incluída em outra espécie da qual foi agora desmembrada. Neste caso, a subespécie, que tinha três nomes, perde o nome do meio e o seu terceiro nome, o da subespécie, passa a ser o epíteto específico da nova espécie.

vertebrados: Animais que possuem vértebras

voos planados: Tipo de voo executado por animais, principalmente aves, onde o corpo do animal se desloca no ar passivamente, sem ação ativa, e com reduzido gasto de energia. Urubus e muitas aves marinhas são altamente especializadas neste tipo de voo e utilizam as correntes aéreas para deslocar-se pelo ar sem bater as asas. Alguns mamíferos e até répteis são capazes de realizar o voo planado, mesmo que por distâncias relativamente curta. Adaptações como expansão e achatamento de partes do corpo são estratégias usadas para isso.

Apêndice 1. Local de ocorrência, status de conservação e dieta preferencial das espécies com ocorrência registrada na Flona do Tapajós e na Resex Tapajós-Arapiuns. F: Flona do Tapajós; R: Resex Tapajós-Arapiuns; J: Juruti (fora da Resex; para mais detalhes ver texto); R* fora da Resex (na margem oeste dos rios Arapiuns e Maró; para mais detalhes ver texto); LC: pouco preocupante; NT: quase ameaçada; VU: vulnerável; EN: ameaçada; NA: não avaliada; car: carnívoro; fol: folívoro; fru: frugívoro; gra: granívoro; her: herbívoro; inv: invertebrados; mal: malacófago; nec: nectarívoro; oni: onívoro; pis: piscívoro; sap: saprófago. Status de conservação nacional (disponível em <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/lista-deespecies>) segue as Portarias MMA nº 444/2014 e nº 445/2014. Status de conservação global (disponível em <https://www.iucnredlist.org/>) segue a International Union for Conservation of Nature (IUCN). Taxonomia e nomenclatura das espécies segue o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO; Piacentini et al 2015).

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
Ordem Tinamiformes					
Família Tinamidae					
<i>Tinamus tao</i>	azulona	E,R,J	VU	VU	fru
<i>Tinamus major</i>	inhambu-de-cabeça-vermelha	F,R	LC	NT	fru
<i>Tinamus guttatus</i>	inhambu-galinha	F,R,J	LC	NT	fru
<i>Crypturellus cinereus</i>	inhambu-preto	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Crypturellus soui</i>	tururim	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuguaçu	F,R*,J	LC	LC	fru
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó	R,J	LC	LC	fru
<i>Crypturellus strigulosus</i>	inhambu-relógio	F,R,J	NT	LC	fru
<i>Crypturellus variegatus</i>	inhambu-anhangá	F,R,J	LC	LC	fru
Ordem Anseriformes					
Família Anhimidae					
<i>Anhima cornuta</i>	anhuma	J	LC	LC	her
Família Anatidae					
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira	J	LC	LC	oni
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	J	LC	LC	oni
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla	R,J	LC	LC	oni
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	J	LC	LC	oni
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	pato-de-crista	J	LC	LC	oni
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vremelho	J	LC	LC	oni
Ordem Galliformes					
Família Cracidae					
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	F,J	LC	LC	fru

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Penelope jacquacu</i>	jacu-de-spix	R*,J	LC	LC	fru
<i>Penelope pileata</i>	jacupiranga	E,R,J	VU	VU	fru
<i>Aburria kujubi</i>	cujubi	E,R,J	NT	LC	fru
<i>Ortalis guttata</i>	aracuã-pintado	R,J	LC	LC	fru
<i>Ortalis motmot</i>	aracuã-pequeno	F	LC	LC	fru
<i>Nothocrax urumutum</i>	urumutum	J	LC	LC	fru
<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho	F	VU	LC	fru
<i>Pauxi tuberosa</i>	mutum-cavalo	E,R,J	LC	LC	fru
Família Odontophoridae					
<i>Odontophorus gujanensis</i>	uru-corcovado	E,R,J	LC	NT	oni
Ordem Podicipediformes					
Família Podicipedidae					
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	J	LC	LC	pis
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador	J	LC	LC	pis
Ordem Ciconiiformes					
Família Ciconiidae					
<i>Ciconia maguari</i>	maguari	J	LC	LC	car
Ordem Suliformes					
Família Phalacrocoracidae					
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá	F,R*,J	LC	LC	pis
Família Anhingidae					
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	R	LC	LC	pis
Ordem Pelecaniformes					
Família Ardeidae					
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	F,R,J	LC	LC	pis
<i>Agamia agami</i>	garça-da-mata	J	LC	VU	pis
<i>Cochlearius cochlearius</i>	arapapá	J	LC	LC	pis
<i>Zebrilus undulatus</i>	socó-zigue-zague	F,J	LC	NT	pis
<i>Ixobrychus exilis</i>	socó-vermelho	J	LC	LC	pis
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	R,J	LC	LC	pis
<i>Butorides striata</i>	socozinho	F,R,J	LC	LC	pis
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	F,R,J	LC	LC	pis
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real	R*,J	LC	LC	pis
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	F,J	LC	LC	pis

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	J	LC	LC	inv
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	J	LC	LC	pis
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul	J	LC	LC	pis
Família Threskiornithidae					
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	FJ	LC	LC	inv
Ordem Cathartiformes					
Família Cathartidae					
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	F,R,J	LC	LC	sap
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	F,R	LC	LC	sap
<i>Cathartes melambrotus</i>	urubu-da-mata	F,R,J	LC	LC	sap
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	F,R,J	LC	LC	sap
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	F,R,J	NT	LC	sap
Ordem Accipitriformes					
Família Pandionidae					
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora	F,R,J	LC	LC	pis
Família Accipitridae					
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	F,R,J	LC	LC	car
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	gavião-caracoleiro	FJ	LC	LC	mal
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	F,R,J	LC	LC	car
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho	J	LC	LC	car
<i>Harpagus bidentatus</i>	gavião-ripina	F,R,J	LC	LC	car
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	F	LC	LC	car
<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bombachinha-grande	F,R,J	LC	LC	car
<i>Accipiter superciliosus</i>	gavião-miudinho	FJ	LC	LC	car
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	F,R,J	LC	LC	car
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo	F,R,J	LC	LC	car
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	F,R,J	LC	LC	mal
<i>Helicolestes hamatus</i>	gavião-do-igapó	FJ	LC	LC	mal
<i>Geranoospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	R*	LC	LC	car
<i>Buteogallus schistaceus</i>	gavião-azul	FJ	LC	LC	car
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	FJ	LC	LC	car
<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto	F,R,J	LC	LC	car
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	F,R,J	LC	LC	car

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	F	LC	LC	car
<i>Pseudastur albicollis</i>	gavião-branco	F,R,J	LC	LC	car
<i>Leucopternis kuhli</i>	gavião-vaqueiro	F,R,J	LC	LC	car
<i>Leucopternis melanops</i>	gavião-de-cara-preta	J	LC	LC	car
<i>Buteo nitidus</i>	gavião-pedrês	F,R,J	LC	LC	car
<i>Buteo platypterus</i>	gavião-de-asa-larga	F	LC	LC	car
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	R	LC	LC	car
<i>Morphnus guianensis</i>	uiracu	R,J	VU	NT	car
<i>Harpia harpyja</i>	gavião-real	F,R,J	VU	NT	car
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	F,R,J	LC	LC	car
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	F	LC	LC	car
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho	F,R,J	NT	NT	car
Ordem Eurypygiformes					
Família Eurypygidae					
<i>Eurypyga helias</i>	pavãozinho-do-pará	F,J	LC	LC	inv
Ordem Gruiformes					
Família Psophiidae					
<i>Psophia viridis</i>	jacamim-de-costas-verdes	R,J	NT	VU	oni
<i>Psophia dextralis</i>	jacamim-de-costas-marrons	F	VU	EN	oni
Família Aramidae					
<i>Aramus guarauna</i>	carão	J	LC	LC	mal
Família Rallidae					
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Laterallus viridis</i>	sanã-castanha	R	LC	LC	oni
<i>Mustelirallus albicollis</i>	sanã-carijó	R,J	LC	LC	oni
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	F,J	LC	LC	oni
Família Heliornithidae					
<i>Heliornis fulica</i>	picaparra	R,J	LC	LC	inv
Ordem Charadriiformes					
Família Charadriidae					
<i>Vanellus cayanus</i>	batuíra-de-esporão	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira	F,R,J	LC	LC	inv
Família Recurvirostridae					

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Himantopus mexicanus</i>	pernilongo-de-costas-negras	J	LC	LC	inv
Scolopacidae					
<i>Gallinago paraguaiae</i>	narceja	J	LC	LC	inv
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico_solitário	J	LC	LC	inv
<i>Actitis macularius</i>	maçarico-pintado	J	LC	LC	inv
Família Jacanidae					
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	F,R,J	LC	LC	inv
Família Sternidae					
<i>Sternula superciliaris</i>	trinta-réis-pequeno	F,J	LC	LC	pis
<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande	F,R	LC	LC	pis
<i>Sterna hirundo</i>	trinta-réis-boreal	J	LC	LC	pis
Família Rynchopidae					
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar	F	LC	LC	pis
Ordem Columbiformes					
Família Columbidae					
<i>Columbina passerina</i>	rolinha-cinzenta	F,R,J	LC	LC	gra
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela	F,R,J	LC	LC	gra
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	F,R,J	LC	LC	gra
<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	F,R	LC	LC	gra
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	J	NA	LC	fru
<i>Patagioenas speciosa</i>	pomba-trocal	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Patagioenas subvinacea</i>	pomba-botafogo	F,R,J	LC	VU	fru
<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	R	LC	LC	fru
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Geotrygon montana</i>	pariri	F,R,J	LC	LC	fru
Ordem Opisthocomiformes					
Família Opisthocomidae					
<i>Opisthocomus hoazin</i>	cigana	F,J	LC	LC	fol
Ordem Cuculiformes					
Família Cuculidae					
<i>Coccyua minuta</i>	chincoã-pequeno	F,R,J	LC	LC	inv

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Piaya melanogaster</i>	chincoã-de-bico-vermelho	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado	F	LC	LC	inv
<i>Coccyzus euleri</i>	papa-lagarta-de-euler	F	LC	LC	inv
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Tapera naevia</i>	saci	F,R	LC	LC	inv
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	peixe-frito-verdadeiro	F	LC	LC	inv
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino	J	LC	LC	inv
<i>Neomorphus squamiger</i>	jacu-estalo-escamoso	R,J	VU	VU	inv
Ordem Strigiformes					
Família Tytonidae					
<i>Tyto furcata</i>	suindara	F,J	LC	NA	car
Família Strigidae					
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	F,R,J	LC	LC	car
<i>Megascops usta</i>	corujinha-relógio	F,R,J	LC	NA	car
<i>Lophostrix cristata</i>	coruja-de-crista	F,R,J	LC	LC	car
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	F,R,J	LC	LC	car
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato	J	LC	LC	car
<i>Strix huhula</i>	coruja-preta	F,R*,J	LC	LC	car
<i>Glaucidium hardyi</i>	caburé-da-amazônia	F,R,J	LC	LC	car
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	R*	LC	LC	car
Ordem Nyctibiiformes					
Família Nyctibiidae					
<i>Nyctibius grandis</i>	mãe-da-lua-gigante	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Nyctibius aethereus</i>	mãe-da-lua-parda	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Nyctibius leucopterus</i>	urutau-de-asa-branca	F,J	LC	LC	inv
<i>Nyctibius bracteatus</i>	urutau-ferrugem	R,J	LC	LC	inv
Ordem Caprimulgiformes					
Família Caprimulgidae					
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	bacurau-ocelado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Antrostomus rufus</i>	joão-corta-pau	F,R	LC	LC	inv
<i>Antrostomus sericocaudatus</i>	bacurau-rabo-de-seda	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	F,R,J	LC	LC	inv

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Nyctiprogne leucopyga</i>	bacurau-de-cauda-barrada	R	LC	LC	inv
<i>Nyctidromus nigrescens</i>	bacurau-de-lajeado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Hydropsalis parvula</i>	bacurau-chintã	F	LC	LC	inv
<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	R	LC	LC	inv
<i>Podager nacunda</i>	Corucão	F	LC	LC	inv
<i>Chordeiles rupestris</i>	bacurau-da-praia	F	LC	LC	inv
<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina	R	LC	LC	inv
Ordem Apodiformes					
Família Apodidae					
<i>Chaetura spinicaudus</i>	andorinhão-de-sobre-branco	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzentos	R,J	LC	LC	inv
<i>Chaetura chapmani</i>	andorinhão-de-chapman	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Chaetura brachyura</i>	andorinhão-de-rabo-curto	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Panyptila cayennensis</i>	andorinhão-estofador	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Tachornis squamata</i>	andorinhão-do-buriti	F,R	LC	LC	inv
Família Trochilidae					
<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabo-de-bico-torto	F,R*	LC	LC	nec
<i>Threnetes leucurus</i>	balança-rabo-de-garganta-preta	F	LC	LC	nec
<i>Phaethornis rupurumii</i>	rabo-branco-do-rupununi	F,R,J	LC	LC	nec
<i>Phaethornis aethopygus</i>	rabo-branco-de-garganta-escura	F	VU	VU	nec
<i>Phaethornis ruber</i>	rabo-branco-rubro	F,R,J	LC	LC	nec
<i>Phaethornis bourcierii</i>	rabo-branco-de-bico-reto	F	LC	LC	nec
<i>Phaethornis superciliosus</i>	rabo-branco-de-bigodes	F	LC	LC	nec
<i>Phaethornis malaris</i>	besourão-de-bico-grande	R,J	LC	LC	nec
<i>Campylopterus largipennis</i>	asa-de-sabre-cinza	F,R,J	LC	LC	nec
<i>Florisuga mellivora</i>	beija-flor-azul-de-rabo-branco	F,R*,J	LC	LC	nec
<i>Anthracothorax viridigula</i>	beija-flor-de-veste-verde	F,J	LC	LC	nec
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	F,R	LC	LC	nec
<i>Avocettula recurvirostris</i>	beija-flor-de-bico-virado	F	LC	LC	nec
<i>Topaza pella</i>	beija-flor-brilho-de-fogo	F,R	LC	LC	nec

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	beija-flor-vermelho	F	LC	LC	nec
<i>Discosura longicaudus</i>	bandeirinha	R	LC	LC	nec
<i>Chlorestes notata</i>	beija-flor-de-garganta-azul	F,R	LC	LC	nec
<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde	F,R,J	LC	LC	nec
<i>Hylocharis sapphirina</i>	beija-flor-safira	F,R*	LC	LC	nec
<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	R*,J	LC	LC	nec
<i>Polytmus theresiae</i>	beija-flor-verde	F,R	LC	LC	nec
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	R*,J	LC	LC	nec
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	F,R*	LC	LC	nec
<i>Heliophryx auritus</i>	beija-flor-de-bochecha-azul	F,R*,J	LC	LC	nec
<i>Heliomaster longirostris</i>	bico-reto-cinzento	F,R,J	LC	LC	nec
<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista	F	LC	LC	nec
Ordem Trogoniformes					
Família Trogonidae					
<i>Trogon melanurus</i>	surucuá-de-cauda-preta	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Trogon ramonianus</i>	surucuá-pequeno	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Trogon collaris</i>	surucuá-de-coleira	F,R*	LC	LC	oni
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	surucuá-pavão	J	LC	LC	oni
Ordem Coraciiformes					
Família Alcedinidae					
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	F,R,J	LC	LC	pis
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	F,R,J	LC	LC	pis
<i>Chloroceryle aenea</i>	martim-pescador-miúdo	R,J	LC	LC	pis
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	F,R,J	LC	LC	pis
<i>Chloroceryle inda</i>	martim-pescador-da-mata	R*,J	LC	LC	pis
Família Momotidae					
<i>Baryphthengus martii</i>	jujuva-ruiva	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul	F,R,J	LC	LC	oni

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
Ordem Galbuliformes					
Família Galbulidae					
<i>Brachygalba lugubris</i>	ariramba-preta	F,J	LC	LC	inv
<i>Galbula cyanicollis</i>	ariramba-da-mata	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva	F	LC	LC	inv
<i>Galbula galbula</i>	ariramba-de-cauda-verde	F,J	LC	LC	inv
<i>Galbula leucogastra</i>	ariramba-bronzeada	R,J	LC	LC	inv
<i>Galbula dea</i>	ariramba-do-paráiso	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Jacamerops aureus</i>	jacamaraçu	F,R,J	LC	LC	inv
Família Bucconidae					
<i>Notharchus hyperrhynchus</i>	macuru-de-testa-branca	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Notharchus ordii</i>	macuru-de-peito-marrom	R*,J	LC	LC	inv
<i>Notharchus tectus</i>	macuru-pintado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Bucco capensis</i>	rapazinho-de-colar	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Bucco tamatia</i>	rapazinho-carijó	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Nystalus striolatus</i>	rapazinho-estriado-de-rondonia	J	LC	LC	inv
<i>Malacoptila rufa</i>	barbudo-de-pescoço-ferrugem	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Nonnula rubecula</i>	macuru	R,J	LC	LC	inv
<i>Monasa nigrifrons</i>	chora-chuva-preto	F,J	LC	LC	inv
<i>Monasa morphoeus</i>	chora-chuva-de-cara-branca	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	urubuzinho	F,R,J	LC	LC	inv
Ordem Piciformes					
Família Capitonidae					
<i>Capito brunneipectus</i>	capitão-de-peito-marrom	R,J	LC	LC	oni
Família Ramphastidae					
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	F,J	LC	LC	oni
<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-de-papo-branco	F,R,J	LC	VU	oni
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	F,R,J	LC	VU	oni
<i>Selenidera gouldii</i>	saripoca-de-gould	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Pteroglossus inscriptus</i>	araçari-de-bico-riscado	F,R*,J	LC	LC	oni
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	araçari-de-pescoço-vermelho	F,R,J	NT	EN	oni
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	F,R,J	LC	LC	oni

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho	R*	LC	LC	oni
Família Picidae					
<i>Picumnus aurifrons</i>	pica-pau-anão-dourado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Picumnus varzeae</i>	pica-pau-anão-da-várzea	J	EN	EN	inv
<i>Melanerpes cruentatus</i>	benedito-de-testa-vermelha	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Veniliornis affinis</i>	picapauzinho-avermelhado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão	R*,J	LC	LC	inv
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Piculus laeostictus</i>	pica-pau-de-garganta-pintada	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Colaptes punctigula</i>	pica-pau-de-peito-pontilhado	F,J	LC	LC	inv
<i>Celeus torquatus</i>	pica-pau-de-coleira	F,R,J	LC	NT	inv
<i>Celeus elegans</i>	pica-pau-chocolate	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Celeus grammicus</i>	picapauzinho-chocolate	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Celeus flavus</i>	pica-pau-amarelo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Celeus ochraceus</i>	pica-pau-cocráceo	J	LC	LC	inv
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Campephilus rubricollis</i>	pica-pau-de-barriga-vermelha	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho	F,R,J	LC	LC	inv
Ordem Falconiformes					
Família Falconidae					
<i>Daptrius ater</i>	gavião-de-anta	F,R,J	LC	LC	car
<i>Ibycter americanus</i>	cancão	F,R,J	NT	LC	oni
<i>Caracara cheriway</i>	carcará-do-norte	J	LC	LC	car
<i>Caracara plancus</i>	carcará	F,R,J	LC	LC	car
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	F,R,J	LC	LC	car
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	F,R,J	LC	LC	car
<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	F,R,J	LC	LC	car
<i>Micrastur mintoni</i>	falcão-críptico	F,R,J	NT	LC	car
<i>Micrastur mirandollei</i>	tanatau	F,R,J	LC	LC	car
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	F,R,J	LC	LC	car
<i>Falco rufigularis</i>	cauré	F,R,J	LC	LC	car
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	F	LC	LC	car

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	J	LC	LC	car
Ordem Psittaciformes					
Família Psittacidae					
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul-grande	E,J	NT	VU	fru
<i>Ara macao</i>	araracanga	E,R,J	LC	LC	fru
<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha	E,R,J	NT	LC	fru
<i>Ara severus</i>	maracanã-guaçu	F,J	LC	LC	fru
<i>Orthopsittaca manilatus</i>	maracanã-do-buriti	R,J	LC	LC	fru
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Pyrrhura perlata</i>	tiriba-de-barriga-vermelha	R,J	LC	VU	fru
<i>Pyrrhura amazonum</i>	tiriba-de-hellmayr	E,R,J	LC	EN	fru
<i>Graydidascalus brachyurus</i>	curica-verde	J	LC	LC	fru
<i>Forpus passerinus</i>	tuim-santo	F,J	LC	LC	fru
<i>Forpus sclateri</i>	tuim-de-bico-escuro	J	LC	LC	fru
<i>Brotogeris versicolurus</i>	periquito-de-asa-branca	F,J	LC	LC	fru
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	periquito-de-asa-dourada	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Brotogeris sanctithomae</i>	periquito-testinha	F,R*,J	LC	LC	fru
<i>Touit huetii</i>	apuim-de-asa-vermelha	F	LC	VU	fru
<i>Touit purpuratus</i>	apuim-de-costas-azuis	R,J	LC	LC	fru
<i>Pionites leucogaster</i>	marianinha-de-cabeça-amarela	F,J	LC	EN	fru
<i>Pyrilia vulturina</i>	curica-urubu	F,R,J	VU	VU	fru
<i>Pyrilia barrabandi</i>	curica-de-bochecha-laranja	R*	LC	NT	fru
<i>Pionus menstruus</i>	maitaca-de-cabeça-azul	E,R,J	LC	LC	fru
<i>Pionus fuscus</i>	maitaca-roxa	E,R,J	LC	LC	fru
<i>Amazona festiva</i>	papagaio-da-várzea	F	LC	NT	fru
<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	F,R,J	LC	NT	fru
<i>Amazona amazonica</i>	curica	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Amazona ochrocephala</i>	papagaio-campeiro	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Deroptryus accipitrinus</i>	anacã	F,R,J	LC	LC	fru
Ordem Passeriformes					
Família Thamnophilidae					
<i>Euchrepomis spodioptila</i>	zidedê-de-asa-cinza	R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmornis torquata</i>	pinto-do-mato-carijó	F,R,J	LC	LC	inv

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Pygiptila stellaris</i>	choca-cantadora	F	LC	LC	inv
<i>Microrhopias quixensis</i>	papa-formiga-de-bando	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Epinecrophylla leucophthalma</i>	choquinha-de-olho-branco	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Epinecrophylla ornata</i>	choquinha-ornada	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmophylax atrothorax</i>	formigueiro-de-peito-preto	R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula brachyura</i>	choquinha-miúda	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula sclateri</i>	choquinha-de-garganta-amarela	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula multostriata</i>	choquinha-estriada-da-amazônia	R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula longipennis</i>	choquinha-de-asa-comprida	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula iheringi</i>	choquinha-de-ihering	R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula menetriesii</i>	choquinha-de-garganta-cinza	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmotherula assimilis</i>	choquinha-da-várzea	J	LC	LC	inv
<i>Formicivora grisea</i>	papa-formiga-pardo	R	LC	LC	inv
<i>Isleria hauxwelli</i>	choquinha-de-garganta-clara	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Thamnomanes saturninus</i>	uirapuru-selado	F,J	LC	LC	inv
<i>Thamnomanes caesius</i>	ipecuá	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Dichrozona cincta</i>	tovaquinha	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada	F,J	LC	LC	inv
<i>Thamnophilus schistaceus</i>	choca-de-olho-vermelho	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Thamnophilus stictocephalus</i>	choca-de-natterer	F,R	LC	LC	inv
<i>Thamnophilus aethiops</i>	choca-lisa	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	choca-canela	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Sakesphorus luctuosus</i>	choca-d'água	J	LC	LC	inv
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	papa-formiga-barrado	F,R	LC	LC	inv
<i>Taraba major</i>	choró-boi	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmoderus ferrugineus</i>	formigueiro-ferrugem	R	LC	LC	inv
<i>Hypocnemoides maculicauda</i>	solta-asa	F,R*	LC	LC	inv
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	solta-asa-do-norte	R*	LC	LC	inv
<i>Hylophylax naevius</i>	guarda-floresta	F,J	LC	LC	inv

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Hylophylax punctulatus</i>	guarda-várzea	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Sclateria naevia</i>	papa-formiga-do-igarapé	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myrmelastes rufifacies</i>	formigueiro-de-cara-ruiva	J	LC	LC	inv
<i>Myrmoborus myotherinus</i>	formigueiro-de-cara-preta	F,J	LC	LC	inv
<i>Myrmoborus lugubris</i>	formigueiro-liso	J	LC	VU	inv
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	papa-formiga-de-sobrancelha	R*,J	LC	LC	inv
<i>Pyriglena leuconota</i>	papa-taoca	F	LC	LC	inv
<i>Sciaphylax hemimelaena</i>	formigueiro-de-cauda-castanha	F	LC	LC	inv
<i>Cercomacra cinerascens</i>	chororó-pocua	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Cercomacroides nigrescens</i>	chororó-negro	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Hypocnemis hypoxantha</i>	cantador-amarelo	F	LC	LC	inv
<i>Hypocnemis striata</i>	cantador-estriado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Willisornis poecilinotus</i>	rendadinho	R	LC	LC	inv
<i>Willisornis vidua</i>	rendadinho-do-xingu	F,J	LC	LC	inv
<i>Phlegopsis nigromaculata</i>	mãe-de-taoca	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Phlegopsis borbae</i>	mãe-de-taoca-dourada	R,J	LC	LC	inv
<i>Rhegmatorhina gymnops</i>	mãe-de-taoca-de-cara-branca	F	VU	VU	inv
<i>Rhegmatorhina berlepschi</i>	mãe-de-taoca-arlequim	R,J	LC	LC	inv
Família Conopophagidae					
<i>Conopophaga aurita</i>	chupa-dente-de-cinta	F,J	LC	LC	inv
<i>Conopophaga melanogaster</i>	chupa-dente-grande	R,J	LC	LC	inv
Família Grallaridae					
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Hylopezus berlepschi</i>	torom-torom	F,R	LC	LC	inv
<i>Hylopezus whittakeri</i>	torom-de-alta-floresta	F,R,J	LC	NA	inv
<i>Myrmothera subcanescens</i>	tovaca-patinho	F,R,J	NA	NA	inv
Família Rhinocryptidae					
<i>Liosceles thoracicus</i>	corneteiro-da-mata	R,J	LC	LC	inv
Família Formicariidae					
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Formicarius analis</i>	pinto-do-mato-de-cara-preta	F,R,J	LC	LC	inv
Família Scleruridae					

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Sclerurus macconnelli</i>	vira-folha-de-peito-vermelho	F,R,J	LC	NA	inv
<i>Sclerurus rufigularis</i>	vira-folha-de-bico-curto	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Sclerurus caudacutus</i>	vira-folha-pardo	F,R,J	LC	LC	inv
Família Dendrocolaptidae					
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	arapaçu-pardo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Dendrocincla merula</i>	arapaçu-da-taoca	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Deconychura longicauda</i>	arapaçu-rabudo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Certhiasomus stictolaemus</i>	arapaçu-de-garganta-pintada	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	arapaçu-bico-de-cunha	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Xiphorhynchus guttatoides</i>	arapaçu-de-lafresnaye	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	arapaçu-riscado	R,J	LC	LC	inv
<i>Xiphorhynchus ocellatus</i>	arapaçu-ocelado	R,J	LC	LC	inv
<i>Xiphorhynchus spixii</i>	arapaçu-de-spix	F	LC	LC	inv
<i>Xiphorhynchus elegans</i>	arapaçu-elegante	R	LC	LC	inv
<i>Campylorhamphus cardosoi</i>	arapaçu-do-tapajós	F	VU	LC	inv
<i>Campylorhamphus probatus</i>	arapaçu-de-bico-curvo-de-rondônia	R,J	LC	LC	inv
<i>Dendroplex picus</i>	arapaçu-de-bico-branco	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Dendroplex kienerii</i>	arapaçu-ferrugem		LC	NT	inv
<i>Lepidocolaptes fuscicapillus</i>	arapaçu-de-rondônia	J	LC	LC	inv
<i>Lepidocolaptes layardi</i>	arapaçu-de-listras-brancas-do-leste	F	LC	NA	inv
<i>Nasica longirostris</i>	arapaçu-de-bico-comprido	F,J	LC	LC	inv
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	arapaçu-galinha	F,J	LC	LC	inv
<i>Dendrocolaptes concolor</i>	arapaçu-concolor	J	LC	LC	inv
<i>Dendrocolaptes ridgwayi</i>	arapaçu-barrado-do-tapajós	F	NT	LC	inv
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	arapaçu-meio-barrado	F	LC	LC	inv
<i>Dendrocolaptes hoffmannsi</i>	arapaçu-marrom	F,J	LC	VU	inv
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i>	arapaçu-vermelho	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Hylexetastes uniformis</i>	arapaçu-uniforme	F,R,J	LC	LC	inv
Família Xenopidae					
<i>Xenops tenuirostris</i>	bico-virado-fino	F	LC	LC	inv

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó	F,J	LC	LC	inv
Família Furnariidae					
<i>Berlepschia rikeri</i>	limpa-folha-do-buriti	R,J	LC	LC	inv
<i>Microxenops milleri</i>	bico-virado-da-copa	R*,J	LC	LC	inv
<i>Furnarius figulus</i>	casaca-de-couro-da-lama	F,J	LC	LC	inv
<i>Furnarius leucopus</i>	casaca-de-couro-amarela	J	LC	LC	inv
<i>Furnarius minor</i>	joãozinho	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Ancistrops strigilatus</i>	limpa-folha-picanço	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Automolus rufipileatus</i>	barranqueiro-de-coroa-castanha	F,J	LC	LC	inv
<i>Automolus subulatus</i>	limpa-folha-riscado	R*J	LC	LC	inv
<i>Automolus ochrolaemus</i>	barranqueiro-camurça	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Automolus paraensis</i>	barranqueiro-do-pará	F,J	LC	LC	inv
<i>Anabacerthia ruficaudata</i>	limpa-folha-de-cauda-ruiva	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Philydor erythrocerum</i>	limpa-folha-de-sobre-ruivo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Philydor erythropterum</i>	limpa-folha-de-asa-castanha	R,J	LC	LC	inv
<i>Philydor pyrrhodes</i>	limpa-folha-vermelho	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	currutié	J	LC	LC	inv
<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi	J	LC	LC	inv
<i>Synallaxis albigularis</i>	joão-de-peito-escuro	J	LC	LC	inv
<i>Synallaxis rutilans</i>	joão-teneném-castanho	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Synallaxis gujanensis</i>	joão-teneném-becua	F,J	LC	LC	inv
<i>Cranioleuca vulpina</i>	arredio-do-rio	F,J	LC	LC	inv
Família Pipridae					
<i>Tyranneutes stolzmanni</i>	uirapuruzinho	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Pipra aureola</i>	uirapuru-vermelho	J	LC	LC	fru
<i>Pipra fasciicauda</i>	uirapuru-laranja	J	LC	LC	fru
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>	cabeça-encarnada	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Lepidothrix iris</i>	cabeça-de-prata	f	EN	VU	fru
<i>Lepidothrix nattereri</i>	uirapuru-de-chapéu-branco	R,J	LC	LC	fru
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	F,R	LC	LC	fru
<i>Heterocercus linteatus</i>	coroa-de-fogo	R	LC	LC	fru
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	uirapuru-cigarra	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Dixiphia pipra</i>	cabeça-branca	F,J	LC	LC	fru

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-príncipe	F,J	LC	LC	fru
Família Oxyruncidae					
<i>Oxyruncus cristatus</i>	araponga-do-horto	F	LC	LC	fru
Família Onychorhynchidae					
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	maria-leque	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Terenotriccus erythrurus</i>	papa-moscas-uirapurú	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho	F,R,J	LC	LC	inv
Família Tityridae					
<i>Schiffornis turdina</i>	flautim-marrom	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Laniocera hypopyrra</i>	chorona-cinza	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Iodopleura isabellae</i>	anambé-de-coroa	F,R*,J	LC	LC	fru
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda	F,J	LC	LC	oni
<i>Tityra semifasciata</i>	anambé-branco-de-máscara-negra	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	F,R*,J	LC	LC	oni
<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde	J	LC	LC	inv
<i>Pachyramphus rufus</i>	caneleiro-cinzento	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Pachyramphus marginatus</i>	caneleiro-bordado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Pachyramphus surinamus</i>	caneleiro-da-guiana	R,J	LC	LC	inv
<i>Pachyramphus minor</i>	caneleiro-pequeno	F,R,J	LC	LC	inv
Família Cotingidae					
<i>Phoenicircus carnifex</i>	saurá	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Querula purpurata</i>	anambé-una	F,R*,J	LC	LC	oni
<i>Lipaugus vociferans</i>	cricrió	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Cotinga cayana</i>	anambé-azul	F,J	LC	LC	fru
<i>Cotinga cotinga</i>	anambé-de-peito-roxo	F,J	LC	LC	fru
<i>Gymnoderus foetidus</i>	anambé-pombo	F,J	LC	LC	fru
<i>Xipholena punicea</i>	anambé-pompadora	R*	LC	LC	fru
<i>Xipholena lamellipennis</i>	anambé-de-rabo-branco	F,R,J	LC	NT	fru
Família Pipritidae					
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo	F,R,J	LC	LC	inv
Família Platyrinchidae					

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Platyrrinchus saturatus</i>	patinho-escuro	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Platyrrinchus coronatus</i>	patinho-de-coroa-dourada	R*,J	LC	LC	inv
<i>Platyrrinchus platyrhynchos</i>	patinho-de-coroa-branca	F,R,J	LC	LC	inv
Família Rhynchocyclidae					
<i>Mionectes oleagineus</i>	abre-asa	F,R*,J	LC	LC	oni
<i>Mionectes macconnelli</i>	abre-asa-da-mata	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	J	LC	LC	inv
<i>Corythopsis torquatus</i>	estalador-do-norte	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	bico-chato-grande	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Tolmomyias assimilis</i>	bico-chato-da-copa	F,J	LC	LC	inv
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato-amarelo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	bico-chato-de-cabeça-cinza	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Tolmomyias sucunduri</i>	bico-chato-do-sucunduri	R,J	LC	NA	inv
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	R*,J	LC	LC	inv
<i>Todirostrum maculatum</i>	ferreirinho-estriado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	R	LC	LC	inv
<i>Todirostrum chrysocrotaphum</i>	ferreirinho-de-sobrancelha	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Poecilotriccus fumifrons</i>	ferreirinho-de-testa-parda	J	LC	LC	inv
<i>Poecilotriccus latirostris</i>	ferreirinho-de-cara-parda	J	LC	LC	inv
<i>Poecilotriccus senex</i>	maria-do-madeira	R	LC	LC	inv
<i>Myiornis ecaudatus</i>	caçula	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Hemitriccus griseipectus</i>	maria-de-barriga-branca	J	LC	LC	inv
<i>Hemitriccus minor</i>	maria-sebinha	R,J	LC	LC	inv
<i>Hemitriccus striaticollis</i>	sebinho-rajado-amarelo	F,J	LC	LC	inv
<i>Hemitriccus minimus</i>	maria-mirim	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Lophotriccus galeatus</i>	caga-sebinho-de-penacho	F	LC	LC	inv
Família Tyrannidae					
<i>Zimmerius acer</i>	poiaeiro-da-guiana	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Ornithion inerne</i>	poiaeiro-de-sobrancelha	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	F,R	LC	LC	oni
<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-curto	J	LC	LC	oni
<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme	J	LC	LC	oni
<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	F,R,J	LC	LC	inv

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Myiopagis flavivertex</i>	guaracava-de-penacho-amarelo	J	LC	LC	inv
<i>Myiopagis gaimardii</i>	maria-pechim	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada	F	LC	LC	inv
<i>Tyrannulus elatus</i>	maria-te-viu	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela	R*	LC	LC	inv
<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Attila cinnamomeus</i>	tinguaçu-ferrugem	F,R	LC	LC	inv
<i>Attila spadiceus</i>	capitão-de-saíra-amarelo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Attila bolivianus</i>	bate-pára	J	LC	LC	inv
<i>Legatus leucophaius</i>	bem-te-vi-pirata	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Ramphotrigo ruficauda</i>	bico-chato-de-rabo-vermelho	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	R*,J	LC	LC	inv
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	maria-cavaleira-pequena	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	F,R	LC	LC	inv
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	R*,J	LC	LC	inv
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissíá	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Philohydor lictor</i>	bentevizinho-do-brejo	F,R	LC	LC	oni
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tyrannopsis sulphurea</i>	suiriri-de-garganta-rajada	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Myiozetetes luteiventris</i>	bem-te-vi-barulhento	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	F,J	LC	LC	oni
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca	F	LC	LC	oni
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	F,J	LC	LC	oni
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	peitica-de-chapéu-preto	F,R	LC	LC	oni
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	F,R	LC	LC	oni

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Conopias trivirgatus</i>	bem-te-vi-pequeno	F,R	LC	LC	oni
<i>Conopias parvus</i>	bem-te-vi-da-copa	R,J	LC	LC	oni
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	F,R*	LC	LC	oni
<i>Sublegatus obscurior</i>	sertanejo-escuro	F	LC	LC	inv
<i>Lathrotriccus eulerei</i>	enferrujado	R,J	LC	LC	inv
<i>Contopus cooperi</i>	piui-boreal	F	NT	NT	inv
<i>Contopus virens</i>	piui-verdadeiro	J	LC	LC	inv
<i>Contopus nigrescens</i>	piui-preto	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Knipolegus poecilocercus</i>	pretinho-do-igapó	J	LC	LC	inv
Família Vireonidae					
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Vireolanius leucotis</i>	assobiador-do-castanhal	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Hylophilus pectoralis</i>	vite-vite-de-cabeça-cinza	F,J	LC	LC	inv
<i>Hylophilus semicinereus</i>	verdinho-da-várzea	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Tunchiornis ochraceiceps</i>	vite-vite-uirapuru	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Pachysylvia hypoxantha</i>	vite-vite-de-barriga-amarela	F	LC	LC	inv
<i>Pachysylvia muscicapinus</i>	vite-vite-camurça	R,J	LC	LC	inv
<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara-boreal	R	LC	LC	inv
<i>Vireo chivi</i>	juruviara	F,J	LC	LC	inv
Família Hirundinidae					
<i>Atticora fasciata</i>	peitoril	F,R	LC	LC	inv
<i>Atticora tibialis</i>	calcinha-branca	J	LC	LC	inv
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	F,J	LC	LC	inv
<i>Progne subis</i>	andorinha-azul	F,R*,J	LC	LC	inv
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Riparia riparia</i>	andorinha-do-barranco	R*	LC	LC	inv
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando	F,R	LC	LC	inv
Família Troglodytidae					
<i>Microcerculus marginatus</i>	uirapuru-veado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Odontorchilus cinereus</i>	cambaxirra-cinzenta	F,R,J	LC	NT	inv
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	F,R,J	LC	NA	inv
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	catatau	F,R,J	LC	LC	inv

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Pheugopedius coraya</i>	garrinchão-coraia	F,R*	LC	LC	inv
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	garrinchão-pai-avô	R,J	LC	LC	inv
<i>Cantorchilus leucotis</i>	garrinchão-de-barriga-vermelha	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Cyphorhinus arada</i>	uirapuru-verdadeiro	F,R,J	LC	LC	inv
Família Donacobiidae					
<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	J	LC	LC	inv
Família Polioptilidae					
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	bico-assoavelado	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Polioptila plumbea</i>	balança-rabo-de-chapéu-preto	J	LC	LC	inv
<i>Polioptila paraensis</i>	balança-rabo-paraense	F,R,J	LC	NA	inv
Família Turdidae					
<i>Catharus fuscescens</i>	sabiá-norte-americano	F	LC	LC	oni
<i>Catharus minimus</i>	sabiá-de-cara-cinza	F	LC	LC	oni
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	F,R	LC	LC	oni
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata	F	LC	LC	oni
<i>Turdus hauxwelli</i>	sabiá-bicolor	J	LC	LC	oni
<i>Turdus lawrencii</i>	caraxué-de-bico-amarelo	J	LC	LC	oni
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	F,R,J	LC	LC	oni
Família Motacilidae					
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor	F	LC	LC	inv
Família Passerellidae					
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	R	LC	LC	gra
<i>Ammodramus aurifrons</i>	cigarrinha-do-campo	R,J	LC	LC	gra
<i>Arremon taciturnus</i>	tico-tico-de-bico-preto	F,J	LC	LC	gra
Família Parulidae					
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	J	LC	LC	inv
<i>Myiothlypis fulvicauda</i>	pula-pula-de-cauda-avermelhada	F	LC	LC	inv
Família Icteridae					
<i>Psarocolius bifasciatus</i>	japuaçu	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Psarocolius viridis</i>	japu-verde	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Cacicus cela</i>	xexéu	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	F,R,J	LC	LC	oni

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Icterus croconotus</i>	joão-pinto	J	LC	LC	oni
<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna	R,J	LC	LC	oni
<i>Chrysomus icterocephalus</i>	iratauí-pequeno	J	LC	LC	oni
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande	F,R	LC	LC	oni
<i>Sturnella militaris</i>	polícia-inglesa-do-norte	R	LC	LC	oni
<i>Gymnomystax mexicanus</i>	iratauí-grande	J	LC	LC	oni
Família Mitrospingidae					
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	pipira-de-bico-vermelho	F,R,J	LC	LC	oni
Família Thraupidae					
<i>Parkerthraustes humeralis</i>	furriel-de-encontro	F,J	LC	LC	oni
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	J	LC	LC	oni
<i>Conirostrum bicolor</i>	figuinha-do-mangue	J	LC	NT	inv
<i>Paroaria gularis</i>	cardeal-da-amazônia	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tangara gyrola</i>	saíra-de-cabeça-castanha	J	LC	LC	oni
<i>Tangara mexicana</i>	saíra-de-bando	F,R*,J	LC	LC	oni
<i>Tangara chilensis</i>	sete-cores-da-amazônia	R,J	LC	LC	oni
<i>Tangara velia</i>	saíra-diamante	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tangara varia</i>	saíra-carijó	F,R*	LC	LC	oni
<i>Tangara punctata</i>	saíra-negaça	F,R*,J	LC	LC	oni
<i>Tangara episcopus</i>	sanhaçu-da-amazônia	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tangara nigrocincta</i>	saíra-mascarada	F	LC	LC	oni
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	J	LC	LC	oni
<i>Cyanicterus cyanicterus</i>	pipira-azul	R,J	LC	LC	oni
<i>Sicalis columbiana</i>	canário-do-amazonas	F,J	LC	LC	gra
<i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde	F,J	LC	LC	oni
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	saíra-galega	R*,J	LC	LC	oni
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tersina viridis</i>		J	LC		oni
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	F,R,J	LC	LC	gra
<i>Eucometis penicillata</i>	pipira-da-taoca	J	LC	LC	inv
<i>Lanio surinamus</i>	tem-tem-de-topete-ferrugíneo	F,R,J	LC	LC	inv
<i>Lanio versicolor</i>	pipira-de-asa-branca	F,R,J	LC	LC	oni

Taxa	Nome popular	Local de registro	Status nacional	Status global	Dieta
	tem-tem-de-dragona-				
<i>Lanio luctuosus</i>	branca	F,R*	LC	LC	oni
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	F,R*	LC	LC	oni
<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Cyanerpes nitidus</i>	saí-de-bico-curto	R,J	LC	LC	oni
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	saí-de-perna-amarela	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Dacnis flaviventer</i>	saí-amarela	J	LC	LC	oni
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Dacnis lineata</i>	saí-de-máscara-preta	F,R*	LC	LC	oni
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	F,R,J	LC	LC	nec
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	F,J	LC	LC	gra
<i>Sporophila americana</i>	coleiro-do-norte	J	LC	LC	gra
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	F,R*	LC	LC	gra
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	J	LC	LC	gra
	caboclinho-de-peito-				
<i>Sporophila castaneiventris</i>	castanho	J	LC	LC	gra
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	F,R*,J	LC	LC	gra
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Saltator coerulescens</i>	sabiá-gongá	F,J	LC	LC	oni
<i>Saltator grossus</i>	bico-encarnado	F,R,J	LC	LC	oni
Família Cardinalidae					
<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Granatellus pelzelni</i>	polícia-do-mato	F,R,J	LC	LC	oni
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	R,J	LC	LC	oni
<i>Periporphyrus erythromelas</i>	bicudo-encarnado	F	LC	NT	oni
<i>Cyanoloxia rothschildii</i>	azulão-da-amazônia	F,R,J	LC	LC	oni
Família Fringillidae					
<i>Euphonia plumbea</i>	gaturamo-miúdo	F	LC	LC	fru
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	F,R,J	LC	LC	fru
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	F	LC	LC	fru
<i>Euphonia chrysopasta</i>	gaturamo-verde	F,J	LC	LC	fru
	gaturamo-de-barriga-				
<i>Euphonia minuta</i>	branca	F	LC	LC	fru
<i>Euphonia rufiventris</i>	gaturamo-do-norte	F,R,J	LC	LC	fru